

## **A IMPORTÂNCIA DO CONSELHO DE CLASSE NAS ESCOLAS CIDADÃS INTEGRAIS INSERIDAS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Vanessa Matias Diniz (Residência Pedagógica – UEPB/CAPES) <sup>1</sup>  
Aluska Maria Luna da Silva (Residência Pedagógica – UEPB/CAPES) <sup>2</sup>  
Gilda Carneiro Neves Ribeiro (Residência Pedagógica – UEPB/CAPES) <sup>3</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Durante o processo de ensino-aprendizagem passamos por diversos professores, turmas e avaliações que nos levam a um futuro acadêmico e profissional. Nos são transmitidos conhecimentos de mundo a partir de experiências vividas por professores e colegas de sala, além dos teóricos que são necessários para o nosso aprendizado nas distintas matérias e áreas. Enquanto alunos, por vezes não entendemos o método de ensino e avaliação, porém, como professores, não só entendemos, mas aplicamos e avaliamos como uma forma de evolução do aluno e análise da nossa postura como profissional.

Observar a evolução dos alunos, principalmente dos que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem é de grande importância para o educador, tendo em vista as dificuldades e julgamentos que aparecem na caminhada deste profissional. Pretendemos com este trabalho, mostrar (com base em nossa participação no Programa de Residência Pedagógica (CAPES/UEPB) nas Escolas Cidadãs Integrais cadastradas) como funciona o Conselho de Classe e, traçar toda a trajetória que os professores e gestores fazem para chegar a um resultado final satisfatório, como forma de contribuir positivamente para o funcionamento e melhoria deste órgão colegiado.

A empatia que devemos ter durante o processo avaliativo, além do esforço de muitos alunos foram pontos que nos incentivaram na escrita deste trabalho, pois, como professores em formação, não nos é passado muito a respeito de como se dá o conselho de classe, o que deve ser avaliado, o peso de determinadas disciplinas, a obrigação de aprovar alunos em algumas matérias e anos. Por este motivo, sentimos a necessidade de estudar e explicar este instrumento avaliativo que faz parte do calendário letivo e, pode ser por bimestral, semestral e/ou anual.

### **METODOLOGIA**

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Letras-Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba - PB, aluna bolsista CAPES do programa Residência pedagógica [vanessadiniiz@gmail.com](mailto:vanessadiniiz@gmail.com);

<sup>2</sup>Especialista em Língua Espanhola pela Faculdade Signorelli, EAD / Campina Grande/PB, preceptora - bolsista CAPES do programa Residência pedagógica [aluskaluna@hotmail.com](mailto:aluskaluna@hotmail.com);

<sup>3</sup>Professor orientador: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>., Universidade Estadual da Paraíba - PB/ bolsista CAPES do programa Residência pedagógica [profgilda23@gmail.com](mailto:profgilda23@gmail.com).

Para a escrita desse trabalho, buscamos uma melhor compreensão sobre a importância do conselho de classe para que pudéssemos discutir a respeito da análise do desenvolvimento dos alunos, observando as realidades na qual estão inseridos.

O conselho de classe consiste em uma reunião realizada regularmente — a cada bimestre, trimestre ou semestre, por exemplo — entre os professores, os coordenadores pedagógicos e os diretores da escola. Nele, são analisados diversos aspectos do desempenho dos alunos a fim de se deliberar a respeito de estratégias que poderão trazer melhorias no processo pedagógico. (VIEGAS, 2018)

Partindo desse breve conceito de Viegas sobre o conselho de classe, entendemos melhor do que se trata. Antes do Programa Residência Pedagógica, tínhamos um contato distante, uma vaga ideia, que logo ficou mais clara, com a observação da reunião ao final do ano letivo que houve na ECI Monte Carmelo de Campina Grande – PB, no ano de 2018, na qual alguns pontos nos chamaram a atenção, enquanto professores em formação. Além disso, achamos necessária a análise dos gráficos da ECI Assis Chateaubriand, situada na mesma cidade, que foram produzidos pela mesma como forma de comparar o desempenho dos alunos nas disciplinas, o seu comportamento, frequência e aprendizado.

A análise destes gráficos foi de essencial importância para compreender melhor como os gestores e professores da escola chegam ao processo de avaliação final, principalmente no caso das turmas de Ensino Médio, nas quais haveria, desde o 2018, a disciplina de Língua Espanhola (inserida no Ensino Fundamental dessas escolas apenas em 2019).

## **DESENVOLVIMENTO**

Várias vezes ouvimos que a educação vem de berço, pois desde o nascimento as crianças são educadas de acordo com o aprendizado e a realidade dos pais, com famosas “palavrinhas mágicas” que geralmente são usadas para lidar com determinadas situações mais delicadas. Ao decorrer do tempo, estes aprendizes são inseridos no ambiente escolar como forma de ampliar seus conhecimentos e encaminhá-los para o futuro. Por outro lado, somos conscientes de que não é esse o caso de todas as famílias, pois muitos pais precisam abrir mão dos estudos para começar a trabalhar e sustentar a casa, outros vivem em um mundo marginalizado que não vê a importância da escola. Algumas crianças são encontradas na rua, pedindo esmola para ajudar em casa, enquanto o pai está encarcerado ou envolvido com o tráfico e preso a dívidas.

Com o passar dos anos, essas crianças, que não frequentaram a escola, passam a ser os novos pais. Alguns seguem o que foi passado quando eram mais novos, outros buscam uma vida melhor e é nesse ponto que a escola pública aparece como auxílio. Uma forma gratuita, oferecida pelo governo, de levar a educação aos jovens e até mesmo aos adultos que querem recuperar o tempo perdido.

Infelizmente, estas escolas são estigmatizadas pelo fato de algumas pessoas acharem que os professores atuantes e o conhecimento passado são inferiores aos de escolas privadas, quando em muitos casos, ocorre justamente o contrário. Na grande maioria das vezes, o que prejudica os educadores e a escola como um todo, principalmente os alunos, é a falta de recursos. Desde os livros, que nem sempre são atualizados e, às vezes, são entregues em quantidade insuficiente, até a ausência de equipamentos tecnológicos que auxiliariam o professor a promover uma aula mais dinâmica e estimulante, a escola encontra muita dificuldade em prender a atenção do aluno.

Na Paraíba foi instituída uma medida provisória que transforma muitas dessas escolas públicas em Escolas Cidadãs Integrais (ECIs), que visam uma maior dedicação do alunado ao ambiente escolar, evitando que esses jovens prejudiquem seus futuros em ambientes marginalizados. Positivo por um lado, mas negativo por outro: tendo em vista que muitos desses jovens já necessitam trabalhar para ajudar no sustento da casa, a falta de tempo faz com que haja uma desistência considerável de alunos que, em muitos casos, as escolas não têm como reverter. Em outros casos, a escola consegue que o aluno de ensino médio se matricule em cursos técnicos que os encaminham para a área de trabalho.

A Educação Integral é uma concepção que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais. (CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL, [entre 2016 e 2019])

Como é apresentado na citação, as escolas integrais reforçam não só o intelectual, mas o lado emocional dos alunos com, por exemplo, momentos de acolhimento, que promovem uma interação uns com os outros e com os professores na hora da chegada à escola. Além disso, um outro diferencial que promove um contato com o lado sensível do aluno é a disciplina “Projeto de Vida” que visa acompanhar o estudante nas demais matérias, o seu desenvolvimento e a sua realidade fora da escola, auxiliando, também, os outros professores a lidar com momentos delicados e entender mais os alunos.

Neste novo modelo de escola, há a oportunidade de aproximação entre escola-docentes-comunidade com a realização de eventos, em datas festivas, como o dia 7 de setembro, que mobiliza não apenas os estudantes, mas também os pais, que ajudam no processo de elaboração de material e também participam das atividades realizadas. Além disso, há uma melhor utilização do tempo ocioso dos jovens, tendo em vista que além dos componentes curriculares, são feitas atividades extracurriculares, rodas de conversa e os alunos podem escolher uma matéria eletiva que seja do seu interesse, como dança, maquiagem, leitura de quadrinhos, etc.

Os pesquisadores do Centro de Referência em Educação Integral ([entre 2016 e 2019]) também tratam esse modelo como uma proposta para a “formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo”, por isto busca-se a criação de uma relação mais efetiva e afetiva, que possibilite a compreensão, por meio dos gestores e professores, das realidades em que estão inseridos, tanto alunos com média condição, mas que foram postos lá como um “castigo” por ter reprovado na escola particular, até jovens que não faltam um dia de aula por não ter com que se alimentar em casa.

De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Programa Residência Pedagógica integra a Política Nacional de Formação de Professores com o objetivo de auxiliar os futuros professores, promovendo o contato direto com as escolas selecionadas. Com o Programa foi possível que nós, como professores em formação, tivéssemos contato mais amplo com essas e outras situações que em muitos casos não tivemos o conhecimento durante os estágios, mas que agora iremos aprender a lidar com elas de maneira mais consciente. A Residência Pedagógica proporciona aos bolsistas residentes, o contato com professores de diversas áreas, fato que permite a troca de informações e experiências.

Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o

licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias. (CAPES, 2018)

Essa citação, imediatamente anterior, explica alguns dos objetivos do programa. Compreendemos que ele reúne etapas que fazem um diferencial na formação do professor, reunindo a parte teórica com a prática. São elas: a etapa teórica: os residentes participaram de minicursos sobre o Programa, a escola cidadã integral, tecnologias em prol do ensino e escrita de artigos que foram ministrados por preceptores, professores e aluno da graduação; etapa de observação: neste momento foi possível conhecer e analisar a estrutura da escola, algumas realidades dos que a frequentam, o corpo de alunos e professores/funcionários, os recursos disponíveis, participamos de algumas reuniões, planejamentos e do conselho de classe. Por fim, a etapa mais longa, a de regência, nós bolsistas fizemos o planejamento, seguindo o que foi passado e observado nas primeiras etapas do Projeto. Em seguida, nós assumimos as aulas, intercalando com os preceptores e tivemos um contato direto com os alunos da Educação Básica.

Foi durante a etapa de observação, nos três últimos meses de 2018, que presenciamos o conselho de classe da ECI Monte Carmelo. Alguns aspectos considerado durante a avaliação, tais como retardos no aprendizado, hiperatividade, desinteresse, etc., chamaram nossa atenção. A partir desse contato com o conselho, fomos em busca de conhecimentos teóricos e relatórios, alinhamentos que serão explicados no próximo tópico para melhor compreensão da nossa pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de analisar sobre o que foi pesquisado durante a produção do trabalho, precisamos saber o que é o conselho de classe, quais seus objetivos e divisões, como os professores e gestores devem realizá-lo sem prejudicar o alunado. Para isto, retomamos a citação de Viegas (2018) que, define conselho (como uma reunião onde se avalia o rendimento do aluno nas diferentes matérias) e mostra seus objetivos de forma clara e direta .

Avaliar e analisar o **aprendizado dos estudantes** (seja um a um ou como um todo); **Examinar o desempenho dos docentes** em relação a cada turma; Determinar, sempre que possível, a **eficácia das estratégias** já empregadas; Verificar a adequação de cada turma e disciplina à **grade curricular** proposta. (Viegas, 2018)

Durante o ano letivo, os alunos passam por avaliações em relação ao seu comportamento e ao aprendizado. Alguns apresentam nervosismos na hora das provas, por mais que tenham conhecimento e intimidade com o assunto; outros não dão a devida importância por achar que no final do ano terão como correr atrás do prejuízo. Isso por vezes é avaliado de forma específica pelos professores, assim como perdas familiares, deficits de atenção e outros problemas que possam prejudicar o desempenho do aluno.

Os Conselhos de Classes só foram instituídos no Brasil a partir da lei 5692/71 – LDB do Ensino de 1º e 2º graus. Essa lei veio para dirigir o sistema escolar por meio de um processo político pautado pelo autoritarismo, sem a participação de setores representativos da nacionalidade. (DALBEN, 2004 apud Oliveira e Machado [entre 2006 e 2009]).

O conselho de classe, seja em qual período for, precisa levar em consideração algumas particularidades, como o *bullying* sofrido pelos jovens por questões de classe, cor e/ou

orientação sexual. Elas precisam ser de conhecimento não só do professor de projeto de vida, mas também dos outros educadores, dos coordenadores de área e da diretoria, para que não haja uma decisão “pela cara” e sim por realmente analisar o processo educativo de cada aluno que pode ser prejudicado até mesmo por colegas de turma desinteressados.

Deve-se acompanhar as ausências dos alunos, tanto quanto suas presenças, por isso se faz necessário, durante o ano letivo, a participação da comunidade escolar que, segundo o Art. 4º da deliberação 16/99 do Conselho Estadual de Educação do Paraná “é o conjunto constituído pelo corpo docente e discente, pais de alunos, funcionários e especialistas, todos protagonistas da ação educativa em cada estabelecimento de ensino” (Oliveira e Machado [entre 2006 e 2009]).

Para uma avaliação mais adequada que levará a evolução do aluno, professor, gestor e dos pais, é recomendado seguir os três momentos do conselho, indicado por Leindecker e Bastos (2009): Pré-Conselho que analisa o todo e o individual dos alunos e dos professores para entender as dificuldades; Conselho com “os professores e a equipe pedagógica: Apresentação e análise dos dados no pré-conselho, discussão e elaboração de ações como alternativa de superação dos problemas evidenciados” e o Pós-Conselho que tem como objetivo transmitir para os alunos “conhecimento das ações a serem desenvolvidas” e com os pais “para informação da situação escolar de seus filhos e entrega de boletins”.

Alguns desses pontos não foram levados em consideração em uma primeira e leiga análise do conselho observado na ECI Monte Carmelo onde, por muitas vezes, ouvimos alguns professores declarar que preferiam aprovar o aluno para não terem que “aguentá-lo” mais um ano. Porém é necessário observar atentamente os motivos pelos quais se deve reprovar ou aprovar o aluno pois uma reprovação injusta poderá prejudicar a vida escolar dele e uma aprovação injusta impedirá de aprender de fato o que foi passado, enquanto os outros da sua turma avançam não só de ano, mas no conhecimento e na vida.

Além disso, ao ministrar as aulas foi possível analisar a rotina de avaliação dos professores que aproveitam do intervalo para conversar com outros educadores a respeito de determinado aluno ou turma que tem mostrado problemas e procuram entender essa situação. Isso foi observado brevemente no conselho, ao ouvir alguns professores informarem que aluno X não poderia ser reprovado por alguma dificuldade de aprendizagem que já tinha sido justificado pelos pais e diagnosticado por profissionais da saúde.

Já com relação à análise feita nos gráficos do 2º ao 4º bimestre de 2018 e do 1º bimestre de 2019 da ECI Assis Chateaubriand, foram observadas um acompanhamento mais individual e detalhado em determinadas turmas que apresentaram um desempenho melhor. A forma de avaliação de “que bom, que tal, que pena” apresentada nos alinhamentos, sugere mudanças nos campos frequência, aprendizado e comportamento das turmas no geral e logo após vemos os gráficos que estão divididos em três médias: 0 a 4,9; 5 a 6,9 e 7 a 10 no caso do 3º e 4º bimestre de 2018 e 1º de 2019. Uma evolução diante do gráfico do 2º bimestre de 2018 que avaliava com apenas dois parâmetros de médias: 0 – 6, 9 e 7 – 10. Com essa melhoria, já podemos ver uma análise melhor das individualidades, pois ao dividir em três médias, é possível um controle maior do desempenho dos alunos.

No caso da língua espanhola, ano passado (2018) só foi possível avaliar o desempenho das turmas de ensino médio, devido a não obrigatoriedade da disciplina nas turmas de ensino fundamental II. Foi a partir de 2019 que a lei estadual 11.911/2018, entrou em vigor, determinando a implantação da disciplina no currículo das escolas estaduais da Paraíba. A partir disso, não só se tornou viável que pudéssemos entrar em salas do 6º ao 9º ano, mas também avaliarmos o desenvolvimento de alunos que não tiveram contato com a língua,

sendo necessário planejar as aulas que abrangessem desde o alfabeto até aspectos culturais dos países hispânicos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos sobre conselho de classe que foram iniciados desde a observação na ECI Monte Carmelo, conseguimos compreender e analisar melhor como se dá esse processo, entendendo as especificidades que vimos e que foi melhor avaliado durante a regência na mesma. Além disso, foi possível observar, pelos gráficos da ECI Assis Chateaubriand, a diferença na aprovação dos alunos ao decorrer dos bimestres e, principalmente, o impacto positivo da Residência Pedagógica na matéria de língua espanhola.

Durante a pesquisa para este trabalho, sentimos a ausência de mais pesquisas na área de conselhos de classe no estado da Paraíba. Tendo em vista que a cidade de Campina Grande é considerada um polo universitário, devia-se pensar na possibilidade de uma maior valorização da evolução dos alunos como estímulo para o futuro acadêmico e profissional. E, claro, como já avaliado, a necessidade de inserir professores experientes e novos na realidade dos alunos para que haja uma melhor percepção e compreensão das dificuldades existentes.

**Palavras-chave:** Educação; Escola Cidadã Integral; Residência Pedagógica; Observação; Conselho de classe.

## REFERÊNCIAS

CAPES. **Programa de Residência Pedagógica**. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 19 set. 2019.

CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. **Conceito**. [S. l.], [entre 2016 e 2019]. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/conceito/>. Acesso em: 19 set. 2019.

LEINDECKER, Alice Magalhães; BASTOS, Carmen Célia B. Correia. **Conselho de classe: uma experiência de participação democrática na escola**. [S. l.], 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1974-8.pdf>. Acesso em: 21 set. 2019.

OLIVEIRA, Márcia de; MACHADO, Dr<sup>a</sup>. Maria Cristina Gomes. **O papel do conselho de classe na escola pública atual**. [S. l.], [entre 2006 e 2009]. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2199-6.pdf>. Acesso em: 21 set. 2019.

VIEGAS, Amanda. **Conselho de classe: Tudo o que você precisa saber para organizar um bom encontro**. [S. l.], 21 nov. 2018. Disponível em: <https://www.somospar.com.br/conselho-de-classe-tudo-o-que-voce-precisa-saber-para-organizar-um-bom-encontro/>. Acesso em: 20 set. 2019.